

Seção: Morfologia/Anatomia**CALOS NECTARÍFEROS NO LABELO DE *Elleanthus brasiliensis* (Lindl.) Rchb.f.
(Orchidaceae: Sobralieae)**

Carlos Eduardo Pereira NUNES (1)
Marília de Moraes CASTRO (2)
Leonardo GALETTO (3)
Marlies SAZIMA (2)

Relacionar estruturas morfológicas e histológicas a processos fisiológicos e ecológicos é relevante para ampliar o entendimento da biologia floral e reprodutiva das plantas e o comportamento dos polinizadores. Assim, este estudo tem por objetivo apresentar a histologia das glândulas do labelo de *Elleanthus brasiliensis* e a composição da sua secreção, relacionando estes aspectos aos dados de biologia da polinização. Os materiais, previamente fixados em FAA e FNT, foram incluídos em Paraplast® e as secções seriadas foram submetidas à dupla coloração e a testes histoquímicos. Amostras da secreção foram submetidas à cromatografia gasosa para determinar os seus componentes. A composição da secreção é dominada por sacarose, sendo que glicose e frutose se apresentam em pequenas concentrações, possibilitando identificá-la como néctar e os calos que a liberam como nectários. O par de calos nectaríferos é coberto por epiderme papilosa secretora com uma cutícula fina e constituído por parênquima também secretor; o conteúdo de natureza hidrofílica destas células secretoras corresponde ao pré-néctar. Células colenquimatosas, com paredes intensamente coradas pelo vermelho de rutênio, foram detectadas em diversas regiões do interior dos calos, entremeando as células do parênquima secretor. Neste tecido também foram evidenciados cristais. Elementos condutores não foram encontrados nos calos e a vascularização restringe-se a outras partes do labelo, sendo que a região próxima aos calos apresenta feixes vasculares de maior calibre. A composição de açúcares do néctar condiz com resultados observados para plantas polinizadas por beija-flores, aspecto confirmado para *E. brasiliensis*. A ocorrência de calos nectaríferos é pouco conhecida em orquídeas e não há registros para espécies ornitófilas. A histologia desses calos não é conhecida para o restante da tribo Sobralieae. É sugerido que demais espécies ornitófilas desta tribo apresentem glândulas nectaríferas com histologia semelhante.

Palavras-chave: anatomia, estruturas secretoras, ornitofilia

Créditos de Financiamento: Trabalho financiado pelo CNPq

- (1) Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Depto. de Biologia Vegetal, UNICAMP, Rua Monteiro Lobato 970, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Barão Geraldo - Campinas – SP, Caixa Postal 6109 CEP 13.083-970. E-mail: cepnunes@gmail.com.
(2) Depto. de Biologia Vegetal, UNICAMP, Rua Monteiro Lobato 970, Cidade Universitária Zeferino Vaz, Barão Geraldo - Campinas – SP.
(3) Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal, CONICET - Universidad Nacional de Córdoba.